



Linguagem pictórica: A história através das imagens

A escritora, ilustradora e cineasta Ludmila Zeman, tcheca de nascimento e naturalizada canadense, que vive atualmente em Montreal, no Canadá, realizou conferência na Universidade de Passo Fundo no dia 23 de maio, numa promoção do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, através do Centro de Referência de Literatura e Multimeios e UPF - Idiomas.

O público, de aproximadamente seiscentas pessoas, constituiu-se de alunos e professores de letras, história, pedagogia, arquitetura, artes plásticas, publicidade e propaganda, professores municipais e de escolas particulares de Passo Fundo. A atividade contou com apoio da Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo e da Delegacia Regional do Sinpro. A conferência foi traduzida pela Prof^a Luciana Lhullier Rosa.

A vinda da escritora ao Brasil foi patrocinada pela Editora Projeto, de Porto Alegre, para lançamento da obra "Simbad, uma história das mil e uma noites" na 16ª Bienal internacional do livro de São Paulo. Anete Bart e Neusa Nunes acompanharam Ludmila Zeman a Passo Fundo. É autora da trilogia "A epopéia de Gilgamesh" que recebeu o prêmio Monteiro Lobato de melhor tradução para crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil em 1996. Abaixo a entrevista realizada por Jocélia Bortoli, no momento da visita ao Centro de Referência de Literatura e Multimeios.

JB - Quando você começou a ilustrar livros para crianças?

Ludmila Zeman - Comecei a ilustrar livros quando tinha 28 anos de idade, mas eu gostaria de dizer que comecei a desenhar quando eu tinha três anos porque eu venho de uma família de cineastas.

JB - Por que o interesse em ilustrar livros infantis?

Zeman - Eu trabalhei por muitos anos num estúdio cinematográfico com filmes para crianças e não existe uma razão por que o faço. Toda a sabedoria e o entendimento de vida eu tive dos clássicos infantis e dos contos de fada. As crianças hoje crescem com a televisão e o computador, são



Ludmila Zeman visita o Mundo da Leitura.

FOTO: GUSTAVO BRANDA

mais preocupadas com coisas técnicas e perderam o interesse pelos livros que foram escritos há cinquenta ou cem anos. Ao ilustrar livros, estava tentando achar uma maneira de resgatar essas histórias que são muito bonitas e sábias para as crianças.

JB - Você acredita que a linguagem pictórica é uma forma de fazer com que as crianças se interessem pela leitura?

Zeman - Eu tenho certeza. Um exemplo foi quando terminei de fazer o primeiro livro o "Rei Gilgamesh". Fui convidada para ir às escolas palestrar. Aí um menino de 12 anos que estava na audiência levantou-se e disse para mim que, quando crescesse, iria ler a história original. Fico feliz porque trago as crianças de volta à literatura através desses livros ilustrados.

JB - Você se consideramais ilustradora ou mais escritora?

Zeman - Mais ilustradora porque fazia desenhos animados. Aprendi a expressar as minhas idéias e pensamentos visualmente.

JB - Quanto tempo você leva para ilustrar uma obra?

Zeman - Boa pergunta. Geralmente oito meses, mas livros como *Gilgamesh* ou *Simbad*, em que tenho que fazer uma pesquisa histórica, leva um pouco mais.

JB - O que é preciso para ser uma excelente ilustradora?

Zeman - O importante é amar o trabalho e acreditar. Também quero informar as crianças atra-

vés da ilustração. Todos os ilustradores amam os seus trabalhos, mas eles possuem estilos diferentes. É difícil julgar.

JB - Como tem sido a receptividade de Simbad - uma história das mil e umas noites no Brasil?

Zeman - Ótima, impressionante, parece que estou num conto de fadas. Estou aqui há três semanas e senti que as pessoas gostam do meu trabalho, já tenho muitos amigos. Tento colocar emoção nos livros para as crianças, especialmente, porque é muito importante para elas. Dar a elas uma forma de reconhecer o que é certo e o que é errado, o que é bom e o que é ruim. Quando cheguei aqui e vi que as pessoas gostavam do livro, pensei: são as pessoas certas.

JB - O que você achou do Mundo da Leitura e do trabalho que é desenvolvido aqui?

Zeman - Isso é maravilhoso. Estou muito surpresa e encantada com o trabalho que a equipe de monitores faz, principalmente porque tentam fazer com que as crianças leiam contos de fadas. Isso é muito importante principalmente no aspecto psicológico. No Canadá, todas as universidades possuem biblioteca, mas não especialmente para crianças. Em Montreal há umas vinte ou trinta bibliotecas públicas, mas não junto às universidades. Cada cidade tem uma biblioteca pública, há seções de adultos e de crianças, mas não em uma universidade. Por isso, penso que o Mundo da Leitura é um lugar especial, não é apenas uma biblioteca. As pessoas que

trabalham aqui são intelectuais que também trabalham dentro da própria universidade. Acredito que, por causa disso a seleção dos livros deve ser muito boa. As crianças devem conhecer os contos de países diferentes porque eles mostram a cultura e ensinam as crianças a respeitarem as diferentes nações através da leitura dos contos. Um lugar como esse Centro de Referência impressiona. Estou louca para contar sobre essa visita para o pessoal de lá.

No Brasil, as crianças são entusiasmadas pelos novos contos de fadas. As crianças do Canadá têm tudo em casa e, com isso, são mais isoladas. Quando vejo as crianças nas escolas, sinto que elas querem escutar boas histórias e ver bons filmes, mas elas não têm como escolher. Têm que assistir ao que está na televisão, têm que jogar com o que está no computador. Essa foi uma das razões por que comecei principalmente com a *Epopéia de Gilgamesh*. Essa história, basicamente, é a experiência humana. Através dela pode-se dar às crianças uma esperança e um sentimento, mesmo que eles não sejam bem-sucedidos na vida. Sempre há uma esperança de achar uma solução como Gilgamesh fez no final. (Ele não achou a imortalidade mágica, mas achou através das suas conquistas). Isso serve especialmente às crianças que têm problemas em casa com a família, que estão sempre procurando algum tipo de exemplo para a vida deles. E essa história do Gilgamesh dá um bom exemplo, pois mesmo o poderoso pode ter problemas como pessoas normais. Ele queria ter amigos e amar alguém e, no final, encontrou isso, que é o que as crianças querem ouvir.

JB - Tem algum motivo especial para você estar em Passo Fundo?

Zeman - Só estou seguindo o roteiro que a editora me passou. Se eu pudesse, iria a todas as cidades brasileiras porque é um lugar muito bom. As pessoas são muito boas e gosto do jeito que as pessoas daqui falam dos livros. No Canadá, as pessoas estão muito cansadas de muita técnica; elas não têm mais tempo de conversar e de ler um bom livro e faço esse tipo de livro porque quero romper com o problema.